

O esporte por meio dos dizeres de crianças participantes de projetos sociais

Denis Augusto de Camargo*

Adolfo Ramos Lamar**

Resumo

O esporte, bem aceito pela sociedade, é criticado por autores da Sociologia, como Bourdieu e Brohm, e estudado por autores da Educação Física, como Bracht, Proni e Marchi Jr. As principais críticas recaem sobre o poder, o domínio e a mercantilização. Neste contexto, este estudo tem como pergunta principal: o que crianças participantes de uma associação sem fins lucrativos voltadas ao ensino da natação têm a dizer sobre o esporte? O trabalho é orientado pelo objetivo de compreender o esporte por meio dos dizeres das crianças. Para tanto, foi realizado um grupo focal, que contou com a participação de dezoito crianças, de idade entre oito a doze anos, que são participantes de uma associação sem fins lucrativos voltada ao ensino da natação. Como resultado desta pesquisa, entendeu-se que os discursos dos participantes são próximos ao que é apresentado sobre o esporte por meio televisivo, que relaciona o esporte com o bem fazer, enriquecimento, hierarquização e subordinação. Fica sinalizado, assim, que o esporte da maneira que lhes é apresentado nada mais é do que um repetidor de ações da sociedade atual.

Palavras chave: Esporte. Crianças. Sociedade.

* Mestre em Educação, Professor do Departamento de Educação Física do Departamento de Educação Física e Desporto, e integrante do Grupo de Pesquisa Educogitans do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação FURB (PPGEFURB).

** Doutor em Educação e integrante do Grupo de Pesquisa Educogitans e Professor do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação FURB (PPGEFURB).

Sport in the says of children participating in social projects

El deporte en los diccionos de niños participantes de proyectos sociales.

Abstract

The sport, well accepted by society, is criticized by authors of the Sociology field, such as Bourdieu and Brohm, and studied by authors of Physical Education, such as Bracht, Proni and March Jr. The main criticisms are related to power, domination and mercantilization. In this context, this study has as a main question: what do children participating in a non-profit association of swimming teaching have to say about sport? This work aims to understand sports through the words of children. In order to reach the objective, a focus group interview was carried out, with the participation of eighteen children between the ages of eight and twelve, who are participants of a non-profit association dedicated to teach swimming. As a result of this research, it was understood that the discourses of the participants are close to what is presented about sport through television, which relates the sport to the well doing, enrichment, hierarchy and subordination. It is signaled, therefore, that the sport of the way presented to them is nothing more than a repeater of actions of the present society.

Keywords: Sport. Children. Society.

Resumen

El deporte bien aceptado por la sociedad, es criticado por autores de la Sociología, como son Bourdieu y Brohm, y estudiado por autores de la Educación Física, como Bracht, Proni y March Jr. Las principales críticas recaen sobre las relaciones del deporte con el poder, el dominio y la mercantilización. En este contexto, este estudio tiene la siguiente cuestión principal: ¿que niños participantes de una asociación sin ánimo de lucro de enseñanza de la natación pueden decir sobre el deporte? El trabajo tiene como objetivo comprender el deporte teniendo en cuenta las opiniones de los niños. Para tanto, fue organizado un grupo focal con 18 niños con edad comprendida entre ocho y doce años que participan de la asociación sin fines lucrativos de enseñanza de la natación. Como resultado de esta investigación, consideramos que los discursos de los niños son cercanos a lo que la televisión presenta sobre el deporte. La televisión relaciona el deporte con el bien hacer, enriquecimiento, jerarquización y subordinación. Queda así puesto de relieve que de esa forma el deporte es presentado como un repetidor de las acciones de la sociedad actual.

Palavras Chave: Esporte. Crianças. Sociedade.

Iniciando o Pensamento

O esporte é um dos maiores fenômenos da sociedade do século XX (TUBINO, 2011) e porque não dizer XXI, sendo assim, não há dúvidas que muito temos que analisar criticamente para que possamos entender essa grande aceitação do esporte na sociedade. Não conseguiremos esgotar aqui, e nem temos como objetivo principal deste trabalho, todas as críticas referentes ao esporte, porém, faremos uma reflexão social², na visão dos pesquisadores de educação física que se utilizam de autores da sociologia como Pierre Bourdieu e Jean Marie Brohm, para compreender o esporte no atual momento da sociedade, após este entendimento buscamos responder a seguinte questão, o que as crianças participantes de uma associação sem fins lucrativos voltada ao ensino da natação tem a dizer sobre o esporte? Para se chegar a resposta temos como objetivo compreender o esporte por meio dos dizeres de crianças participantes de uma associação sem fins lucrativos voltada ao ensino da natação, tendo como base as teorias críticas do esporte.

Valter Bracht (2011) em seu livro *Sociologia Crítica do Esporte*, aponta para várias críticas, de diferentes autores, sobre diferentes pontos de vista, nos fazendo refletir sobre o quanto foi pensado no esporte como uma ferramenta aplicável na sociedade. Alguns renomados sociólogos, como Pierre Bourdieu e Jean Marie Brohm, também escrevem criticamente sobre o esporte, no qual é possível afirmar que não apenas no Brasil o esporte foi utilizado como ferramenta para diferentes fins, sendo sempre bem aceito perante a sociedade.

Bourdieu, segundo Machi Junior (2002), é um dos sociólogos mais indicados para o estudo do esporte como reprodução social, pois são dele as principais referências responsáveis pelos avanços produzidos acerca da temática nos últimos anos. Destacando que para Bourdieu, a sociologia é entendida como ciência do poder, das lutas pelo poder, busca produzir um efeito de desencantamento, tornando visível o que antes era invisível. Centrando seus estudos em questões relacionadas com a reprodução, com o objetivo de deixar transparente, de fácil entendimento por todas as pessoas inseridas neste âmbito.

Tendo como base as teorias de Bourdieu, Francisco Jiménez Jiménez (2012), pesquisador espanhol, sobre o esporte na sociedade, comenta sobre a reprodução do poder desde quando o esporte começa a se estender para a profissionalização, buscando talentos nas classes médias e baixas, servindo como reprodução social da desigualdade. As classes mais poderosas, trataram de estabelecer espaços restritos no esporte e abandonam as modalidades que eram praticadas pela classe trabalhadora, mudando para outras de difícil acesso, como golfe, tênis, hipismo, cujo os requerimentos para estas práticas são insuperáveis até hoje, segunda década do século XXI, preservando assim, reproduzir os códigos, condutas, estilos de vida da classe.

Segundo Bracht (2011), Bourdieu aponta em seus textos o interesse pelo fenômeno esportivo concentrando nas relações com a cultura, dominação e desigualdades sociais. Não distante a este entendimento, Marchi Jr (2002), descreve que as teorias de Bourdieu envolvem, agentes sociais, estruturas e disposições em um constante processo de interação.

Os objetivos da teoria de Bourdieu estão em compreender o ser em meio a sociedade, e quais as ferramentas que constituem e o faz reproduzir a vida social, captando no mundo social moderno, as características de divisões preexistentes que constituem as dimensões individuais. Apoiado na concepção marxista de capital, Bourdieu distingue em três formas diferentes; econômica, cultural e social.

Um aspecto fundamental neste entendimento é a relação do indivíduo com o seu corpo, a qual não varia apenas entre as classes como também entre os diferentes grupos sociais com distintas maneiras de pensar.

Marchi Jr (2002, p. 95) ao transportar os conceitos de Bourdieu para o esporte, ressalta que é necessário identificar onde está situado a prática do esporte, relacionando o espaço esportivo com o espaço social, mostrando que a “história das práticas esportivas só pode ser uma história estrutural, considerando todas as transformações sistemáticas provenientes de um novo esporte ou

da difusão de um já existente”. O autor ainda explica, baseado em Bourdieu, que o esporte está inserido em um sistema de práticas de consumo, formados por ele mesmo, e não fechado em seu próprio mundo.

No entendimento de Bracht (2011), para Bourdieu o esporte está relacionado com elementos da cultura e processos de reprodução das classes sociais. E Marchi Jr (2002) complementa afirmando que a contribuição de Bourdieu está nas análises dos fatores que contribuem para a dominação.

Isso nos faz refletir sobre quando analisamos as teorias de Bourdieu, pelo olhar dos teóricos da educação física, não devemos deixar de levar em conta a realidade ao qual o autor estava inserido, um país capitalista desenvolvido, para só então pensar até que ponto poderá servir de referencial para o Brasil.

Uma afirmação de Bourdieu identificada por Bracht (2011), mostra que as mudanças do esporte amador para o esporte espetáculo, com intuito de chegar até os consumidores finais, chamada por Bracht de massa esportadora, são determinadas pelos processos econômicos, alterando assim, as relações de poder dentro do campo esportivo.

A demanda por sensacionalismo e a urgência em produzir resultado dividem os *experts* e profissionais dos leigos e torcedores. Com a popularização do esporte permitiu às classes privilegiadas manter o capital político, por exemplo, pela promoção e controle da indústria esportiva privada ou estatal” (BRACHT, 2011, p. 61-62, grifo do autor).

No entendimento de Bracht (2011), para Bourdieu o esporte está relacionado com elementos da cultura e processos de reprodução das classes sociais. E Marchi Jr (2002) complementa afirmando que a contribuição de Bourdieu está nas análises dos fatores que contribuem para a dominação.

Voltado ao capitalismo esportivo, Jean Marie Brohm, segundo Proni (2002), apresenta uma reflexão do esporte

do ponto de vista capitalista. Proni (2002) utiliza-se do texto de Jean Marie Brohm, “Sociologia Política do Esporte” publicado em 1976, quando estava em foco as discussões a respeito da educação física e o esporte sobre seus valores (escravidão do atleta, a obsessão pela vitória a qualquer preço, a utilização política dos eventos esportivos, prioridade para a formação de campeões, comercialização predatória, influência crescente da publicidade), para mostrar que o esporte estava sendo levado para o lado capitalista industrial e utilizado como aparelho ideológico. De acordo com o autor, Brohm organizava seus pensamentos com objetivo de examinar as categorias centrais do sistema esportivo, tendo como ponto de partida o capital, iniciando seus estudos pela categoria chamada por ele de “a mercadoria”.

Segundo Proni (2002), o sistema esportivo, analisado por Brohm, está sob o conceito de processo de produção esportivo, onde podemos encontrar um sistema, tido como capitalista ao seu entendimento, produzindo mercadorias oriundas do esporte, campeões, espetáculo, recordes e competições no mesmo momento em que mostra o esporte como uma “instituição da competição física que reflete estritamente a concorrência econômica e industrial” (PRONI, 2002, p. 34). Voltando os olhares a este contexto, o autor acredita que possa ser possível entender os suportes para o surgimento do esporte moderno, como funciona e onde estão estruturadas as instituições esportivas, e as determinantes que possibilitem mudanças neste sistema.

A noção de produção esportiva justifica-se na medida em que o esporte, como forma abstrata da tecnologia corporal baseada no rendimento, inseriu-se organicamente nas formas lúdicas de exercícios competitivos, convertendo-se em técnicas altamente racionalizadas e eficazes. O princípio de rendimento surge então como “o motor do sistema esportivo”, uma espécie de centro de gravidade em torno qual se situam os demais elementos, um princípio pelo qual se guiam as mudanças estruturais. (PRONI, 2002, p. 35, grifos do autor).

Com isso, Proni (2002) coloca que a produção esportiva tem como finalidade produzir campeões em quantida-

de e qualidade para o mercado. Tendo a sociologia política do esporte a tarefa de examinar a razão pela qual o esporte tem princípios similares adotados por todas as formas sociais avançadas ou em desenvolvimento, “a mesma superestrutura esportiva”. Indicando, assim, que os estudos de Brohm estão voltados ao modo de produção capitalista por meio do esporte atribuído por todas as formações sociais.

Objetivando o atleta como um produto do capital, Jiménez (2012), aponta para o fato de que o atleta profissional é convertido em um assalariado do clube, ou seja, pertence ao clube e empresas de comércio, tendo a sua valorização no “mercado esportivo”, proporcionando benefícios econômicos e publicitários, por meio de suas ações no esporte. Esta alienação do atleta indica que este é um outro pilar que sustenta o esporte orientando a atribuir a competição em todos os seus níveis.

O sistema esportivo integra um modo de produção capitalista como um setor específico, interessando aos bancos e setores econômicos que têm voltado ao financiamento de atividades esportivas, se convertendo a fonte geradora de benefícios capitalistas. A competição beneficia a própria competição. “*Esta sobredimensión del deporte profesional, explica en parte, la facilidad con que se ha impuesto en las sociedades industriales los valores, actitudes y conductas propias del deporte profesional sobre los atributos del deporte amateur*” (JIMÉNEZ, 2012 p. 3)

Bracht também aponta suas críticas para o capitalismo em torno do esporte, em seus escritos orientados pela escola Frankfurt, cita Brohm entre outros autores do mesmo viés e de acordo com essas críticas caracteriza o esporte:

- a) Como um sistema de ação coisificado e com conformidade com o trabalho;
- b) Como um instrumento de repressão de necessidades;
- c) Como um fenômeno de manipulação e adaptação, sendo que tal adaptação dar-se-ia, por sua vez pelas funções de compensação e integração cumpridas pelo esporte

No entendimento de Bracht (2011), essas críticas partem de uma sociedade dominante com uma formação tardia capitalista, em que o esporte foi analisado como estabilizador de um sistema. Tendo como funções o desvio das atenções e acalmar as tensões sociais, desviando a agressividade, ao invés de serem utilizadas em manifestos devido a alienação em seus trabalhos, utilizava a agressividade no esporte. “O esporte torna-se, então, uma espécie de modelo de comportamento político” (PRONI, 2002, p. 48).

Complementando este entendimento, podemos utilizar o fato de que o esporte pode ser usado canalização dos impulsos de sobrevivência e sexual, onde o atleta tem que usar estes impulsos para o rendimento no esporte. Disciplinando e satisfazendo os instintos mais profundos do ser humano, na atividade esportiva. Uma outra vertente apresentada, seria que o esporte iguala as chances das pessoas, dando uma função ideológica ao esporte, negando a desigualdade e ressaltando o princípio esportivo. E a dimensão política também está inserida nestas críticas, juntamente com o conteúdo ideológico apresentado no esporte, quando aumenta o interesse no esporte se diminuem os interesses políticos, e as práticas esportivas nos leva a um comportamento esportivo, adaptando-se e respeitando as regras impostas (BRACHT, 2011).

O esporte é então entendido como um fruto da dinâmica da sociedade moderna, tendo como sua essência a ideologia de democracia, típica de uma sociedade que busca cultivar um ideal humanitário, reduzindo as distâncias entre as classes, multiplicando os contatos, abolindo as discriminações sociais. Incutindo neste processo as estruturas de classe e seus mecanismos de dominação.

Para Brohm, de acordo com Proni (2002), ao olhar o quão complexo é o fenômeno esportivo, vê-se a necessidade de significar o termo esporte, buscando tratá-lo como uma totalidade integrada, pois o esporte não consegue conter seus fenômenos, e fazer dele uma totalidade, não significa desconhecer sua multiplicidade. Pois “o esporte não é uma instituição unitária, senão uma unidade diferenciada, altamente hierarquizada, na qual se entrecru-

zam distintas instancias e níveis de competição” (BROHM apud PRONI, 2002, p. 40).

Nessas análises críticas vemos como o esporte internaliza nas pessoas uma série de outros fatores, para além de uma prática esportiva, por vias de representações sociais, sendo apresentado como fenômeno da cultura ou como parte de um produto capitalista, estes fatores podem influenciar toda uma sociedade, e quando pensamos em sociedade facilmente excluímos as crianças como parte delas, descartando-as como sujeito e tratando como objetos. Desta maneira, buscaremos ouvir as crianças para compreender seus dizeres relacionados ao esporte e interpretar a influência do esporte em suas vidas.

Metodologia

Para atingir o objetivo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2001), quando se faz uma pesquisa qualitativa se trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, dando uma profundidade maior para a pesquisa que não pode ser reduzida a operações matemáticas com suas variáveis. Esta pesquisa buscou dar vozes aos participantes das aulas de natação, para isso Foi aplicada a técnica de pesquisa de Campo que, segundo Gil (2007), são investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas. A entrevista aberta conhecida como Entrevista Grupo Focal, ou Entrevista de Grupo, foi a escolhida para a geração de dados, com o objetivo de “entrevistar um grupo, que é visto como detendo uma visão consensual, em vez de ser o processo de criar o consenso pela interação em uma discussão” (BARBOUR, 2009, p. 21). Bem como um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encaminhado aos pais/responsáveis, explicando e pedindo autorização para realização da pesquisa.

Foi elaborado um projeto de pesquisa que teve o roteiro de entrevista anexado e encaminhado juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao Comitê de Ética e Pesquisa, tendo seu parecer de número 983.374 aprovado para realização da pesquisa.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram dezoito crianças com idades entre oito e doze anos, frequentadores da Marlin Azul, uma associação sem fins lucrativos que viabiliza aulas de natação para crianças em situações de vulnerabilidade social na cidade de Blumenau, Santa Catarina. Cada participante do grupo optou por um nome fictício para quando suas respostas aparecessem no trabalho sejam identificados, porém suas identidades preservadas. O roteiro utilizado na pesquisa teve o intuito de gerar discussões no grupo, com questões baseadas em teorias relacionadas no esporte em suas dimensões históricas e sociais, são elas:

- Quem ainda brinca e qual a brincadeira favorita?
- Praticar esporte é brincar?
- O que vocês pensam sobre o esporte, ele é uma coisa boa, ruim, educa?
- Qual esporte vocês praticam além da natação?
- A competição é importante para o esporte, vocês fariam o esporte se não tivesse a competição?
- Quem de vocês pensa em ser atleta profissional no futuro, e como vai fazer isso?
- A natação é um esporte de pessoas pobres, médias ou ricas?
- O que a natação pode fazer por vocês?
- O esporte pode ajudar o mundo?

Interpretando os dizeres

As respostas obtidas acabaram não gerando longos diálogos, o que obtivemos foram respostas diretas, sim e não, e diálogos curtos, porém comentaremos aqui as respostas dadas com unanimidade e principais falas que denotaram consenso do grupo.

Em respostas a primeira pergunta do roteiro, quem ainda brinca e qual a brincadeira favorita?, aparecem esconde-

-esconde, basquete, mata soldado, vôlei, futebol, pega-pega, polícia e ladrão, taco bets.

Pode ser observado que o ato de brincar, traz o lado infantil das crianças à tona, quando tem que se expor para o grupo ficam envergonhados. Podemos notar que em suas respostas são encontrados os jogos regrados e em grupo como, o mata soldado, vôlei e até mesmo o polícia e ladrão, demonstrando comportamentos esperados em adultos e não crianças em suas respostas, pois o brincar de forma individual, cantado, lúdico, não surgiu em nenhum momento. Dando a entender que o brincar, seja de maneira individual ou coletiva, só utilizando a imaginação não faz parte do dia a dia dessas crianças.

Analisando as respostas dadas com relação ao brincar, percebemos relações diretas com o esporte, as atividades citadas possuem regras, normas, necessitam de um determinado espaço e têm um tempo de início ou término. Em que uma criação dos adultos é transmitida para as crianças que a toma como forma de brincar. É importante ressaltar que ao deixar as crianças livres para responderem sobre o brincar, em momento algum relacionaram o brincar com aparelhos eletrônicos e nem atividades individuais, mostrando que o brincar para eles se dá como uma atividade física e social.

Quando perguntados se praticar esporte é brincar, surgem dúvidas nas crianças sobre o esporte, como David Beckham que hora concorda, em um outro momento discorda e por fim diz que é os dois. Esse não saber sobre a atividade que estão realizando naquele determinado momento vai ao encontro das ideias Bracht, ao mesmo tempo em que brincam estão submetidos a realizarem atividades regradas, e assim “respeitam as regras do jogo... Capitalista” (BRACHT, 1986, p. 1)

Estas respostas quando interpretadas por teorias com um viés mais marxistas, como é o caso de Bracht (2011) e Proni (2002), relacionando a teoria de Brohm sobre a Sociologia Geral do Esporte, faz com que observemos a ambientação do esporte em um mundo ao qual girava em torno do capitalismo industrial, especializando os trabalhadores e deixando os corpos com movimentos

robotizados. Essa robotização, se for colocada de uma maneira geral, não sendo apenas com relação a execução dos movimentos, é o que as crianças trazem em suas respostas com relação ao não saber distinguir o brincar do praticar esporte, demonstrando uma internalização do esporte.

Após a explanação sobre o brincar e o praticar esporte, todos responderam positivamente quanto a compreender a diferença sobre as teorias, no entanto apenas uma das crianças apresentou um exemplo a respeito, pudemos observar que a dúvida ainda persistia entre eles, talvez por não terem formado ainda uma consciência crítica, por esta razão decidiu-se passar para a próxima pergunta do roteiro.

-O que vocês pensam sobre o esporte, ele é uma coisa boa, ruim, educa?

Nota-se, nas primeiras respostas das crianças, um esporte muito vinculado com a saúde e a estética, eles disseram que ajuda no físico, é bom para pernas e braços, ajuda na musculatura. Dando a entender que o esporte para essas crianças tem a importância apenas para fins estéticos, ou talvez, que não consigam identificar um outro, assim como na pergunta anterior, por não terem ainda uma consciência mais crítica.

Após deixar que refletissem sobre a pergunta feita, começam a buscar em suas memórias algo que sentiram ao praticarem o esporte, trazendo a palavra diversão. Até então, nenhuma das respostas era negativa quanto a prática do esporte, eis então que uma das crianças se lembra de uma amiga que havia se machucado jogando vôlei. Mesmo que seja apenas um dedo quebrado, demonstra um conhecimento de que o esporte é considerado saudável, porém pode causar lesões.

Betti (1998) nos apresenta em seu livro “A Janela de Vidro”, a influência da mídia sobre nossas considerações sobre o esporte. Devido convívio com as crianças sabemos que todas têm acesso as informações dadas pelas mídias televisivas, onde acreditamos que esteja pautada suas respostas, aproximadas das teorias do autor.

Quando se fez a pergunta se praticar um esporte poderia ser uma brincadeira, obteve-se uma resposta unânime dizendo que sim, no entanto a diversão foi ressaltada apenas uma vez e com a simples palavra, é divertido. Não comentaram que ele é legal, que reúne os amigos ou que ficam felizes quando praticam esporte. E logo trazem a resposta que o esporte nos faz respeitar as regras e ensina a perder, pois se não soubermos perder ficamos muito frustrados. Para Bracht (2011), o esporte está muito ligado ao esporte de rendimento, principalmente quando praticado no âmbito escolar, o que nos leva a compreender as respostas das crianças com o respeito as regras e a disciplina.

E ao estender a pergunta para o esporte educação, baseado na Constituição de 1988, que afirma que o esporte também é educacional, segundo Tubino (2010) foi criado justamente para desvincular o esporte de rendimento das escolas, as respostas pouco alteram, tendo o mesmo sentido geral das respostas dadas sobre o esporte, acrescentando apenas a melhora na coordenação motora. Deixa claro para nós que mesmo sendo alterada a Constituição em 1988, com leis criadas em 1993 (Lei Zico), onde determinava conceitos e princípios para o Esporte Educação, a maneira como o esporte é visto dentro ou fora das escolas parece imutável.

Ao final pergunta-se se todos concordam com o entendimento que o mediador teve do que era o esporte para eles, levantando os pontos, saúde, respeito as regras, aprende a perder, tanto o esporte como atividade física, quanto o esporte para fins educacionais. A resposta foi positiva em coro dizendo que sim. Sem mais nenhuma resposta contrariando ou complementando passa-se para a próxima pergunta.

-Qual esporte vocês praticam além da natação?

A atual situação esportiva no Brasil, ano de 2015, permiti-nos compreender as respostas dada pela maioria das crianças, quando optam em ter como esporte o Futebol, esporte preferido pela maioria dos brasileiros, e o voleibol, pouco comentado entre nós sobre times nacionais ou até internacionais, porém a seleção brasileira de vo-

leibol é uma das seleções do Brasil que possui maior número de títulos mundiais e olímpicos, englobando os jogos de areia e de quadra no feminino e masculino, tendo sempre um destaque nas mídias televisivas chegando a repercutir na vida das crianças.

Vale lembrar que essas crianças frequentam a escola no período da manhã e depois vão para uma associação de contra turno por esse motivo os esporte citados são praticados por eles aulas da educação física escolar ou em seus momentos de lazer, não sendo uma prática regular e menos ainda com fins competitivos.

Marchi Jr. (2002) apoiado nas teorias de Bourdieu sobre o Campo Esportivo, mostra que o esporte se apresenta como um conjunto estruturado por normas constitucionais, que por sua aceitação e propagação de um determinado status, por exemplo ser jogador e representar o país, possa ser parte de uma estrutura que da base aos comportamentos e influi diretamente na ação social de seus componentes. Exigindo um determinado perfil cultural, social e econômico.

Desta maneira se essas crianças deixaram como respostas em grande maioria os mesmos esportes, futebol e voleibol, é um indicativo de que está constituído um campo, com objetos de interesses definidos, seja interesses midiáticos, como propaganda e divulgação dos patrocinadores, ou interesse do poder público construindo apenas quadras nas escolas para a prática de futebol e vôlei. Deixa sempre um capital a ser seguido com interesses camuflados.

Outro ponto que vale ressaltar é a resposta do Vinicius *"Futebol... Corto árvore no mato... Eu não vou ser nadador... Eu num vou ser goleiro, eu vou ser jogador, vou ser o camisa 4... Não, o goleiro é o cara ruim."*, quando comenta que vai cortar árvores, quer apenas fazer uma graça perante aos colegas da turma, no entanto, após dialogar com ele sobre perder a mão, busca-se saber o que ele pensa a respeito de jogar em uma outra posição que não seja de atacante, sua resposta negativa ao ser goleiro nos remete novamente ao capital do poder, onde o time é subordinado ao atacante, que tem o maior objetivo de

todos os jogadores sendo marcar um gol. Combinando com Bracht (2011), que também se apoia na teoria de Bourdieu, quando nos mostra que o consumo e a prática do esporte fazem parte dos elementos da cultura como processo de reprodução das diferenças de classe, seja dentro ou fora do esporte.

-A competição é importante para o esporte, vocês fariam o esporte se não tivesse a competição?

Essa foi mais uma pergunta que deixou as crianças com dúvidas para poderem responder, não tendo uma definição concreta em suas respostas, mudando suas respostas quando aparece um novo significado para a competição. Hora a competição é algo dispensável, hora indispensável e depois passa a ser incentivador, deixando a competição facultativa.

Pudemos observar que a palavra competição, encontrada nas respostas das crianças, é entendida como um campeonato, um torneio, que tenha como objetivo uma classificação, primeiro, segundo e terceiro, e não apenas uma disputa entre duas pessoas ou dois times. Principalmente quando uma delas responde que a queimada em sua escola não é uma competição. De acordo com Tubino (1999), o esporte só passa a ser denominado como esporte após haver uma disputa, competição, se não há disputa ele é apenas um jogo.

Bracht (2011) traz que os jogos tradicionais que estavam ligados a festas de colheita e religiosa, passaram a ser tratados como esporte quando começaram a ficar fora de uso devido à incompatibilidade com o processo de industrialização e urbanização, sobrevivendo apenas nas escolas onde não eram ameaça ao poder público, passando a ser regulamentado assumindo como principal característica as competições, seguindo o mesmo viés de Tubino (1999), demonstrando assim, que o esporte só existe onde há competição, quando não há competição os autores mostram que é apenas uma atividade física.

Podemos notar que a performance também faz parte de uma competição para as crianças, servindo de estímulo para que se mantenha no esporte. A competição para

muitos praticantes de atividade física é um fator estimulante para que se mantenha na prática, como apontado por Hiram e Montagner (2013). Porém, Bracht (2011, p. 72) aponta para o fato de que essas características do esporte, competição, rendimento e especialização, hoje, são as expressões hegemônicas do esporte. Onde percebemos essas características internalizadas nas crianças expressadas em suas respostas. O autor ainda salienta que "através da medida dos rendimentos dos corpos dos atletas, as nações podem medir seus rendimentos de forma inequívoca, o que fornece uma dimensão política ao mecanismo da identificação descrito anteriormente".

Essa característica, mesmo que não expressada nas respostas dadas, é de fácil percepção em suas atitudes, pois, em momentos durante as aulas observamos que, em qualquer atividade realizada para eles têm fins competitivos, cada um querendo ser sempre o melhor, seja pela velocidade, técnica ou até mesmo por atitudes comportamentais.

-Quem de vocês pensa em ser atleta profissional no futuro, e como vai fazer isso?

Mesmo sendo todos eles praticantes de esporte, percebemos que viver do esporte, ou seja, ser um atleta profissional é algo um pouco mais distante, e mais distante ainda, está a compreensão de como podem atingir o patamar dos grandes atletas como Neymar, Messi, Cesar Cielo, entre outros citados durante as aulas de natação. Porém, sabem que para obter uma boa renda é necessário estar participando das competições esportivas e estarem entre os melhores. Demonstrando conhecimento sobre a influência da mídia quando comentam a respeito de atores, pessoas públicas, que recebem uma boa quantia de dinheiro fazendo propagandas, novelas e filmes.

A mercantilização do esporte, ou como Tubino (1999, p. 13) chama, profissionalização do esporte, é um reflexo das características da sociedade moderna, pois segundo o próprio autor, o esporte é um "fenômeno extremamente humano, de visível relevância social na história da humanidade e intimamente ligado ao processo cultural de cada época".

Esse interesse pela profissionalização/capitalização do esporte sempre acompanhou o esporte. Segundo Bracht (2002, p. 194) a naturalização do esporte é inexistente, a partir do momento em que ganhou um caráter eurocêntrico acompanhando o desenvolvimento socioeconômico e político da época. “O esporte, como ele é destilado das práticas corporais da aristocracia/burguesia inglesa e das classes populares, é um prototípico da modernidade”.

Em nenhum dos dizeres apareceu o fato de se profissionalizar para o esporte pela carreira de professor, embora a pergunta tenha se restringido a serem atletas, não foi lembrado que muitos professores já foram atletas e hoje em dia exercem a profissão graças a experiência obtida anteriormente. Vale destacar que muitos deles buscam uma ascensão social, vislumbram um modo de vida ao qual parecem estar muito distante. Não foi questionado a eles como fariam para ascender socialmente, no entanto podemos perceber que a maioria não pretende fazer pelo esporte, mesmo tendo o conhecimento de vários exemplos apresentados pela mídia.

-A natação é um esporte de pessoas pobres, médias ou ricas?

O esporte pode ser um fator determinante para diferenciação classes sociais³, Bracht (2011) quando fala sobre a origem do esporte, mostra que se origina da classe burguesa, no entanto, esta mesma classe burguesa ao perceber que as modalidades esportivas começaram a se disseminar pelos proletariados, passaram a praticar outros esportes, que tivesse um acesso mais difícil aos demais, mantendo as diferenças de classe.

Para esse grupo de crianças a natação não está distante, pois participam das aulas de natação da Marlin Azul, talvez seja este o motivo de não terem certeza sobre a resposta para a pergunta se a natação é para pessoas consideradas pobres, o que é o caso da maioria do grupo. Alguns deles até mesmo respondem que se quiserem ter aulas de natação é só ir até a FURB ou a Marlin Azul. Lembrando que a prefeitura da cidade de Blumenau não dispõe de projeto que contemple a adaptação ao meio

líquido (iniciação à natação), e nem o desenvolvimento das habilidades básicas para sobrevivência. Possui projetos, sim, para a natação, porém os objetivos são de desenvolvimento de técnicas específicas de nados competitivos e objetivam o alto rendimento.

Diante desta situação, onde seus dizeres apontam para um esporte de fácil acesso para todos, onde todos possam praticar, apresentamos como está sendo oferecido esse esporte para eles. A van vai até a associação de contra turno escolar e os leva para o complexo aquático da FURB e, ao término, as crianças são devolvidas sem o menor esforço ou valorização, sendo mais uma atividade ao qual participam. Demonstrando que não está sendo criado espaços onde se construa uma autonomia para que as crianças busquem uma transformação social ou uma consciência crítica, talvez esteja aí, o motivo de não quererem se profissionalizarem para/pelo esporte.

-O que a natação pode fazer por vocês?

Para esta pergunta percebemos respostas similares com relação a pergunta sobre o esporte em geral no que diz respeito a saúde e bem-estar, mas ressaltam a ideia que tem sobre um nadador, um atleta diferenciado dos outros esportes por ter um porte físico maior, ser um atleta mais forte. Este significado aparece nas duas perguntas, na primeira sobre o esporte exemplificando que a natação é boa para ter pernas e braços fortes, nesta aparece mais vezes, com as expressões ficar em forma, quadrado e ficar forte.

Voltando à teoria de Betti (1998), sobre “A janela de vidro”, é mais fácil ter uma compreensão sobre o estereótipo que trazem sobre um nadador, chamando de nadador um atleta de natação profissional. A natação trabalha com todos os grupamentos musculares do corpo humano, deixando-os fortes e enrijecidos, e é um dos poucos esportes que deixa o corpo aparente, seminu, expondo toda a musculatura. A maioria das vezes em que o nadador é visto, ele está em competição, no auge de sua forma pronto para competir, internalizando que todos os nadadores são *Citius, Altius, Fortius*⁴.

Para Bracht (2011) o fenômeno cultural é fruto da sociedade moderna, devido aos meios de comunicação de massa que possuem o poder de manipular e assim controlar, levando a construção de um tipo de corpo exigido para determinado esporte.

Embora apresentem respostas similares ao esporte em geral, sobre a natação não fizeram nenhum comentário com relação a respeitar as regras ou aprender a perder, um dos possíveis motivos para este fato pode estar na resposta, quando foram perguntados sobre a diferença entre o brincar e o fazer esporte, onde uma das crianças diz que a natação é um esporte, mas não vale nada. O principal objetivo da Associação Marlin Azul é ensinar as crianças a nadar, entendendo que nadar é qualquer ato de locomoção em meio líquido, não visando a técnica, nem ao menos a competitividade. Podendo ser este o motivo de não encontrarmos respostas relacionando a natação com respeito a regras e aprender a perder.

-O esporte pode ajudar o mundo?

Essa última pergunta foi elaborada em cima dos ideais olímpicos do Barão Pierre de Coubertin, que, de acordo com Tubino, era “contribuir para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, responsabilizando-se pela educação da juventude por meio do esporte praticado sem discriminação de nenhum tipo, sustentado por manifestações de solidariedade, amizade, compreensão e fair-play” (2007, p. 8).

É notável que este discurso sobre o esporte e o ideário olímpico não está no discurso das crianças, em que suas respostas transitam apenas na área da saúde e bem-estar (alegria). Talvez ainda não tenham uma consciência crítica a respeito do esporte, e não tenham a dimensão de um mundo, ou podemos entender que o ideário olímpico já não é mais o mesmo de quando foi criado.

Considerações finais

Retomando o objetivo de nosso artigo que foi o de compreender o esporte por meio dos dizeres das crianças

são participantes de uma associação sem fins lucrativos voltada ao ensino da natação, verificamos, após analisarmos os dizeres das crianças e relacioná-los com as teorias críticas do esporte que os discursos das crianças – mesmo elas não sendo tratadas como atores da sociedade – são muito próximos aos discursos midiáticos e aos objetivos da divulgação do esporte, relacionado sempre ao bem fazer, ao enriquecimento, a hierarquização e subordinação.

Para estas crianças o esporte como está sendo ofertado nada mais é do que um repetidor de ações da sociedade, com todos os sistemas de poder e capitalismo incutido nele. Em seus dizeres pudemos notar o quão já está enraizada sua posição na sociedade, aceitando sem resistência o que é oferecido, sem ter onde se apoiar para lutar contra.

Nosso objetivo para esta pesquisa era mostrar como é entendido o esporte pelas crianças e o quanto são influenciadas, com nosso objetivo atingido não podemos deixar de sugerir que o esporte deva ser praticado, não só por crianças, mas por pessoas de todas as idades, mas temos que elevá-lo à uma prática de atividade prazerosa e descompromissada com políticas, bens materiais, repressão, entre outros. Tentamos então minimizar a competitividade no esporte, não importando quem é o melhor, o que é o melhor e nem qual o melhor.

Notas

1 Social é entendido como uma extensão do individual, um relacionamento com indivíduos compreendendo em uma sociedade humana (BRACHT, 1992).

2 A diferença de classe citada neste trabalho está relacionada com as teorias marxistas que apresenta o fator material da existência de determinado sistema de produção, uma formação social, e usa como critérios objetivos de diferença entre as classes a sua posição neste sistema, a relação com os meios de produção, o papel na organização do trabalho e a posse ou não de parcela da riqueza produzida pela sociedade.

3 Mais rápido, mais alto e mais forte, lema olímpico introduzido nos Jogos Olímpicos de Paris em 1924, criado por Henri Louis Didon, um entusiasta da prática esportiva e que mantinha laços de amizade com o criador dos Jogos Olímpicos da era moderna, o Barão de Coubertin (TUBINO, 2007).

Referências

- BAUBOR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artimed, 2009.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... Capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.
- _____. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- _____. Esporte, história e Cultura. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 191-206.
- _____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4ª edição. Ijuí-RS: Unijuí, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. **Algo para além de tirar as crianças da rua: a Pedagogia do Esporte em projetos socio-educativos**. São Paulo: Phorte, 2013.
- JIMÉNEZ, F. J. **El deporte como fenómeno socio-cultural portador de valores**. 2012. Disponível em: <https://campusvirtual.uill.es/ocw/pluginfile.php/3700/mod_resource/content/0/TEMA2ide-11-12.pdf>. Acesso 12 de abril de 2015.
- MARCHI JR, W. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 77- 112.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RS: Vozes, 2001.
- PRONI, M. W. Brohm e a organização capitalista do esporte. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 31-61.
- TUBINO, M. J. G. **O que é esporte?** Brasília: Brasiliense, 1999.
- _____. **O que é olimpismo?** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- _____. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá-PR: Eduem, 2010.

Recebido em 15 de maio de 2017.

Aceito em 20 de setembro de 2017.